



MARGEM: uma Cartografia de Gênero na UFMA na disciplina de Teorias da Linguagem¹

Maria Gislene CARVALHO FONSECA²

Ana Luiza ALVES³

Bruno GOULART⁴

Nicole ARAUJO⁵

(Universidade Federal do Maranhão / UFMA)

INTRODUÇÃO

Teorias da Linguagem, ofertada no curso de Comunicação Social – Jornalismo é Rádio e TV da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - Campus São Luís, é uma disciplina obrigatória de Tronco Comum para ambos os cursos. Em sua realização no período 2025.1, constituiu-se em um espaço de articulação entre ensino, pesquisa e extensão a partir da integração com os projetos “Cartografias para a divulgação dos estudos de gênero na UFMA: propostas para um desenho das pesquisas sobre mulheres na

¹ Resumo expandido de Relato de Experiência apresentado no GP Projetos Pedagógicos e Metodologias de Ensino no III Encontro Regional Nordeste de Ensino de Jornalismo (Erejour Nordeste).

² Jornalista. Professora do Departamento de Comunicação Social – UFMA. Doutora em Comunicação Social (UFMG). Coordenadora do Grupo de Estudos em Tradição e Memória (EsTreMa) e do Laboratório Experimental de Jornalismo (Laborejo).

³ Estudante de Jornalismo na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Bolsista de Iniciação Científica (IC) e integra o Grupo de Estudos em Tradição e Memória (EsTreMa).

⁴ Estudante de Jornalismo na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), integra o Grupo de Pesquisa em Comunicação, Tecnologia e Economia – ETC e o Laboratório Experimental de Jornalismo (Laborejo).

⁵ Estudante de Comunicação Social – Jornalismo pela UFMA. Integra o grupo de Pesquisa em Comunicação, Tecnologia e Economia – ETC, o Grupo de Estudos em Tradição e Memória (EsTreMa) e o Laboratório Experimental de Jornalismo (Laborejo).



universidade” (Pesquisa) e “Mapeamento e divulgação científica: fazer-saber as ações de gênero desenvolvidas na UFMA” (Extensão).

O ponto de partida dessa proposta foi reconhecer a importância da divulgação científica como prática de tradução e socialização do conhecimento produzido na universidade, especialmente quando voltado às temáticas de gênero, que historicamente enfrentam invisibilização dentro e fora da academia. Nesse sentido, a disciplina buscou mobilizar os conceitos trabalhados em Teorias da Linguagem para promover práticas de comunicação científica mais acessíveis, inclusivas e conectadas com a sociedade.

Ao articular ensino, pesquisa e extensão, a experiência pretendeu responder a dois desafios centrais: (i) a necessidade de aproximar os/as estudantes de processos concretos de aplicação da teoria na prática comunicacional e (ii) o compromisso ético e político da universidade com a valorização das pesquisas e ações institucionais relacionadas às questões de gênero.

De forma geral, o objetivo da atividade foi aproximar os/as estudantes da disciplina Teorias da Linguagem de práticas de divulgação científica, tendo como foco os estudos e ações de gênero desenvolvidos na UFMA.

De maneira mais específica, buscamos:

- Discutir concepções de linguagem, comunicação e tradução intersemiótica aplicadas à divulgação científica;
- Sensibilizar estudantes para a importância da divulgação dos estudos de gênero como forma de ampliar o alcance do conhecimento produzido;
- Capacitar a turma para desenvolver produtos de comunicação científica adaptados a diferentes linguagens e suportes, como redes sociais e site institucional;



- Estimular a experiência prática de mediação entre grupos de pesquisa e a sociedade;
- Reunir os materiais produzidos em uma plataforma digital (Margem)⁶, consolidando um repositório de conteúdos acessíveis sobre gênero e universidade.

METODOLOGIA

A metodologia desenvolvida na disciplina partiu da integração dos conteúdos de Teorias da Linguagem com as práticas propostas pelos projetos de pesquisa e extensão. As etapas principais foram:

1. Discussões teóricas: leituras orientadas sobre teorias da linguagem, com destaque para perspectivas que compreendem a linguagem como prática social, discursiva e ideológica, desde a compreensão da relação entre língua e identidades a partir de Anzaldúa (2009) e hooks (2017), passando pelos fundamentos das teorias da linguística, finalizando com a semiótica como esse apontamento teórico-metodológico que articula todas as experiências como dotadas de significação;

2. Oficina de Divulgação Científica: atividade realizada de forma coletiva, com gravação para posterior disponibilização aos grupos de pesquisa⁷. A oficina abordou noções básicas de divulgação científica em ambientes digitais, elaboração de releases e boas práticas para a comunicação em redes sociais e em portais institucionais.

3. Divisão em equipes: a turma foi organizada em grupos de trabalho, cada qual responsável por auxiliar um grupo de pesquisa da UFMA que atua com gênero. As tarefas incluíram: (a) apoio à construção de identidade visual, (b) elaboração de materiais de

⁶ Disponível em: <https://laborejo.com.br/margem/> Acesso em 29 de agosto de 2025.

⁷ Disponível em <https://www.youtube.com/playlist?list=PL5eSAv-qtJslK-twqY6Z4yGmWu3V6K2J9> Acesso em 29 de agosto de 2025.



divulgação (posts, cards, textos simplificados) e (c) planejamento de estratégias de comunicação.

4. Produção de materiais: cada equipe desenvolveu produtos adaptados às demandas do grupo de pesquisa parceiro, considerando princípios de acessibilidade, clareza e atratividade estética.

Figura 1: Cartografia a partir da criação de materiais das equipes



Fonte: Laborejo.com.br/margem-cartografia/

5. Tradução intersemiótica: fundamentada em conceitos de Teorias da Linguagem, essa prática consistiu em transpor conteúdos acadêmicos para diferentes códigos (texto para infográfico, resumo para post em rede social, artigo para vídeo curto), buscando ampliar o alcance e a compreensão do conhecimento produzido.

6. Plataforma final: todos os materiais elaborados foram reunidos em uma plataforma digital (laborejo.com.br/margem), configurando um acervo público de divulgação das ações de gênero na UFMA.

Figura 2: Página inicial da Plataforma Margem



Fonte: Laborejo.com/margem

RESULTADOS

As atividades possibilitaram a vivência de uma formação integrada, em que a aprendizagem teórica esteve diretamente conectada a práticas reais de produção de sentido e de mediação social do conhecimento. Os/as estudantes puderam experimentar a aplicação das teorias da linguagem em contextos práticos, vivenciando os desafios da tradução intersemiótica e da adaptação do discurso acadêmico para públicos diversos.

Além disso, a oficina gravada e disponibilizada para os grupos de pesquisa se consolidou como material didático e extensionista, contribuindo para a sustentabilidade da experiência. A plataforma final, por sua vez, representa não apenas um repositório de conteúdos, mas também um instrumento político e pedagógico, que amplia a visibilidade das pesquisas de gênero na universidade e fortalece a comunicação pública da ciência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A experiência aqui relatada evidencia o potencial da disciplina Teorias da Linguagem quando articulada à tríade ensino-pesquisa-extensão. Ao se dedicar à divulgação científica dos estudos de gênero, a proposta contribuiu para a formação crítica e socialmente engajada dos/as estudantes, ao mesmo tempo em que ofereceu suporte concreto às iniciativas de pesquisa e extensão da universidade.

Os principais ganhos dessa prática foram:

- Aproximação entre teoria e prática;
- Desenvolvimento de competências comunicacionais aplicadas à divulgação científica;
- Contribuição à valorização das pesquisas de gênero no espaço acadêmico;
- Produção de materiais permanentes, com potencial de multiplicação.

Ainda assim, reconhece-se que o processo demanda continuidade e aprofundamento, especialmente no que se refere à incorporação de estratégias de acessibilidade comunicacional (como Libras e legendas em vídeos) e à ampliação do diálogo com outros públicos fora da universidade.

REFERÊNCIAS

- ANZALDÚA, Gloria. Como domar uma língua selvagem. **Cadernos de Letras da UFF**, v. 39, p. 297-309, 2009.
- BAKHTIN, Mikhail. Língua, fala e enunciação. In: **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2012.
- BUARQUE DE HOLLANDA, Heloisa. **Pensamento feminista: conceitos fundamentais**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.
- CEZARIO, Maria Maura. Sociolinguística. In: MARTELOTTA, Mário. **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2010.
- HOOKS, bell. A língua. In: HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.
- SANTAELLA, Lucia. Epistemologia Semiótica. **Cognitio: Revista de Filosofia**, [S.l.], v. 9, n. 1, p. 93-110, jan. 2013. ISSN 2316-5278.